

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**GABRIELLY VIEIRA DA SILVA
MATANIAS ALVES NOGUIERA
VALSANGELA GOMES BARBOSA**

A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR DA CRIANÇA

RECIFE
2023

**GABRIELLY VIEIRA DA SILVA
MATANIAS ALVES NOGUIERA
VALSANGELA GOMES BARBOSA**

A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR DA CRIANÇA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina TCC 2 do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Carolina Leal de Lacerda Pires

RECIFE

2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

S586i Silva, Gabrielly Vieira.
A influência da família no desenvolvimento escolar da criança / Gabrielly
Vieira da Silva; Matanias Alves Nogueira; Valsangela Gomes Barbosa. -
Recife: O Autor, 2023.
12 p.

Orientador(a): Dra. Carolina Leal de Lacerda Pires.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro - UNIBRA. Licenciatura em Pedagogia, 2023.

Inclui Referências.

1. Família. 2. Criança. 3. Processo de aprendizado. 4. Desenvolvimento
escolar. I. Nogueira, Matanias Alves. II. Barbosa, Valsangela Gomes. III.
Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 37.01

Dedicamos nosso trabalho de conclusão primeiramente a Deus pois sem a permissão dele nada seria possível, foi ele que nos deu sabedoria e discernimento para que conseguimos chegar até o final e é dele e para ele toda honra e glória.

Dedicamos aos nossos pais, pois sem o apoio deles nada seríamos.

Dedicamos aos nossos filhos, pois por eles e para eles vivemos em uma constante busca do melhor, e é para eles que queremos deixar as nossas maiores conquistas e mostra-los que os sonhos podem ser realizados.

Dedicamos também a os nossos familiares e amigos que torceram, passaram, oraram e acreditaram que esse sonho seria realizado.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Deus por ter nos capacitado, nos ter dado discernimento, saúde sabedoria para começarmos e concluirmos mais um capítulo de nossas histórias.

À nossa orientadora Carolina Leal de Lacerda Pires, pois mais que orientadora ela é um anjo nas nossas vidas. O carinho e respeito por seus alunos nos cativa e nos faz ser gratos para vida. Obrigado por ser essa profissional e que Deus abençoe a cada dia, Obrigado!

Aos nossos amigos e familiares que nos apoiaram e traçaram essa caminhada juntos, em especial aos nossos pais e filhos.

Somos gratos também a todos os nossos professores que dès do pré-escolar até a faculdade nos passaram conhecimento e nos transmitiram um amor tão grande por educação que escolhemos traçar o mesmo caminho. Somos gratos aos gestores de cada instituição que passamos e nos acolheram com muito carinho e respeito.

Por fim agradecemos a todos que diretamente e indiretamente participaram dessa nossa conquista.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.”

(Paulo Freire)

RESUMO

A maneira com que a família lida com a criança ao longo do processo de aprendizagem na escola tem gama de importância em sua formação e desenvolvimento. Entretanto, é perceptível a barreira entre a capacidade de se produzir o conhecimento na escola e a continuidade e estímulos que a criança precisa ter na extensão do seu lar, por meio da família. Assim, a presente pesquisa visa investigar como a família pode influenciar o desenvolvimento escolar da criança. Para isso, tem como objetivos específicos conhecer o papel da família no processo de aprendizagem escolar das crianças, identificar fatores que mais recorrentemente influenciam o desenvolvimento escolar infantil e refletir a importância entre família e escola na educação de crianças. A partir de pesquisa bibliográfica, foi realizado um levantamento de autores tais como Bastos (2012), Canedo (2018), Faria Filho (2000), entre outros, com perspectivas diversas acerca da ação familiar e do laço de engajamento entre a escola e os pais, além de estatutos, leis e os documentos normativos. Ao longo do processo desta pesquisa foi observado que a família exerce papel fundamental na continuação progressiva do desenvolvimento infantil. A influência familiar precisa ser revista e bem definida dentro dos parâmetros e das metas da educação qualitativa. A complexidade de se colocar a família dentro da vivência escolar, para que ela seja também coadjuvante e participante ativa deste desenvolvimento, se torna tarefa difícil uma vez que boa parte das famílias não possuem uma consciência educacional e até formal para lidar com filhos em processo de desenvolvimento intelectual. Conclui-se, diante deste estudo, que professores, escola e família precisam velar pela educação em conjunto para que haja uma melhor produção no desenvolvimento intelectual das crianças e melhor desempenho familiar acerca da contínua educação escolar.

Palavras-chave: família; criança; processo de aprendizado; desenvolvimento escolar.

ABSTRACT

The way in which the family deals with the child throughout the learning process at school has a range of importance in their training and development. However, the barrier between the ability to produce knowledge at school and the continuity and stimuli that the child needs to have throughout their home, through the family, is noticeable. Therefore, this research aims to investigate how the family can influence a child's academic development. To this end, its specific objectives are to understand the role of the family in children's school learning process, identify factors that most frequently influence children's academic development and reflect the importance between family and school in children's education. Based on bibliographical research, a survey of authors such as Bastos (2012), Canedo (2018), Faria Filho (2000), among others, was carried out, with different perspectives on family action and the bond of engagement between school and children. parents, in addition to statutes, laws and normative documents. Throughout the process of this research, it was observed that the family plays a fundamental role in the progressive continuation of child development. Family influence needs to be reviewed and well defined within the parameters and goals of qualitative education. The complexity of placing the family within the school experience, so that it is also a supporting and active participant in this development, becomes a difficult task since most families do not have an educational or even formal awareness to deal with children in the process of intellectual development. It is concluded, in view of this study, that teachers, schools and families need to ensure education together so that there is better production in the intellectual development of children and better family performance regarding continuous school education.

Keywords: family; child; learning process; school development.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	11
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
3.1 O papel da família no processo de aprendizagem da criança.....	12
3.2 Problemas familiares e sua influência no aprendizado infantil em sala de aula.....	13
3.3 A importância da parceria entre família e escola.....	17
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS.....	20

A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR DA CRIANÇA

Gabriela Vieira da Silva

Matanias Alves Nogueira

Valsangela Gomes Barbosa

Professora Orientadora: Carolina Leal de Lacerda Pires¹

1 INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso embasa-se na complexidade do dever de família sobre o desenvolvimento afetivo e intelectual das crianças e o seu incentivo no aprendizado escolar.

Diante dos problemas que permeiam desenvolvimento intelectual e cognitivo das crianças, alguns podem estar associados a inúmeros fatores e, dentre eles, o convívio social ou o ambiente em que haja interação de convivência íntima. Ou seja, pode ser percebida a influência da família no desenvolvimento escolar da criança (Canedo, 2018).

O artigo 55 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) ressalta que o papel dos pais na educação dos filhos é fundamental para a formação de valores, afinal, a família é responsável por iniciar o processo de desenvolvimento da criança, seja ele físico ou intelectual (Brasil, 1990). Contudo, conhecer a história das famílias e o papel social que cada uma delas exerce na construção da formação das crianças é uma tarefa desafiadora.

Diante deste contexto, esta pesquisa lança a seguinte questão norteadora: qual a influência da família no desenvolvimento escolar infantil? Partimos da hipótese de que cabe aos pais e aos educadores de maneira geral, o compromisso inexaurível de promover abertura de incentivo e apoio, visto que a relação entre a família e a escola deve ser uma relação de laços estreitos. Sendo assim, as famílias podem ser condutoras dessa formação.

¹ Professora da UNIBRA. Doutora em Letras (UFPE). E-mail: carol_ibgm@outlook.com.

Porém, supostos percalços podem contribuir para a baixa intelectualidade das crianças, para a geração de desvio de atenção e para comportamentos inadequados na sala de aula, fazendo com que alunos sofram essa interferência sem perceberem que este processo provém destes percalços.

Discorre Canedo (2018) que, durante considerável tempo, o estado manteve as famílias afastadas do processo educacional, acreditando que parte do insucesso do aluno era gerado dentro do lar. Hoje se defende a tese da educação conjunta entre a família e a escola, reconhecendo que o núcleo familiar tem mais sentido e referência.

Segundo o censo do IBGE de 2022, a respeito da taxa de escolarização de crianças entre 6 a 14 anos, houve uma manutenção elevada entre 2016 a 2021, havendo uma baixa de 4% em 2022 (IBGE, 2022). É notório que problemas do ensino não se norteiam apenas nos índices de acesso, mas também perpassam questões de rendimento qualitativo dentro da sala de aula. Portanto, o profissional da educação precisa ter consciências das variáveis que contornam as relações humanas, sendo elas também responsáveis pela queda da produção das atividades intelectuais em geral.

Assim, a presente pesquisa vem investigar como a família pode influenciar o desenvolvimento escolar da criança. Para isso, tem como objetivos específicos: conhecer o papel da família no processo de aprendizagem escolar das crianças; identificar fatores que mais recorrentemente influenciam o desenvolvimento escolar infantil; refletir a importância entre família e escola na educação de crianças.

Finalmente este trabalho busca contribuir para a área de pedagogia, ao estabelecer um campo de descoberta e pesquisa acerca da influência da família para a educação dos filhos, no sentido de perceber e viabilizar reflexões e ações para a formação da criança. Com isso, procura fomentar a compreensão do processo da relação escola/família, fortalecendo mais a capacidade prática dos operadores da educação, contribuindo positivamente nas relações sociais. Pretende então oferecer uma visão para se vencer os entraves diários em sala de aula, trazendo uma consciência para o entendimento do entorno das relações familiares, da criança e da escola.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com revisão de literatura. Foram consultados livros acadêmicos, monografias, artigos, entre outros.

Segundo Macedo (1994, p. 13), a pesquisa bibliográfica se refere ao “primeiro passo dado para qualquer tipo de pesquisa científica, e tem a finalidade de revisar a literatura existente e não deixar redundante o tema de estudo ou a experimentação”.

Para Fonseca (2002, p. 32), a pesquisa bibliográfica é realizada

[...] a partir dos círculos, do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios de escritos eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de websites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já estudou sobre o assunto. Existem porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de colher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

Assim, a pesquisa bibliográfica tem como principais exemplos as investigações de ideologias ou aquelas que se investem a análises das diversas vertentes que se concentra um problema. Segundo Amaral (2007), é um estágio fundamental em todo o conjunto científico, e esta influenciará todos os processos de uma pesquisa, conforme o embasamento teórico em que se embasará o trabalho. Constituem no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionados à pesquisa.

A coleta do material bibliográfico foi realizada na Biblioteca da UNIBRA, Biblioteca do MEC e Google Acadêmico, através dos termo de busca “influência familiar”, “educação das crianças”, “família”, “educação”, “monografia”.

Foram incluídas obras apenas em português, de caráter científico, trabalhos acadêmicos e obras de autores nacionais renomados e excluídas obras em outras línguas, não científicas e sites como Wikipédia e Google, por não serem fontes confiáveis e nem adequadas para pesquisa científica.

Foram selecionados, para o desenvolvimento desta pesquisa bibliográfica, obras de autores tais como Bastos (2012), Canedo (2018), Faria Filho (2000),

Gadotti *et al.* (1996), Jardim (2006), Lopes (2011), Munhoz (2005), Parolin (2003), Soler (2000), Thin (2006), Tiba (2002), Trindade (2010), além de documentos

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O papel da família no processo de aprendizagem da criança

A família é o primeiro contato de referência da criança, é onde ela encontra a proteção, os primeiros passos para educação e aprende a fazer parte como membro social. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) afirma que a criança tem direito à educação (Brasil, 1990):

Art. 53. A criança e do adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício de cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-lhes:

I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II – direito de ser respeitado por seus educadores;

III - direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;

IV - direito de organização e participação em entidades estudantis;

V - acesso à escola pública e gratuita, próxima de sua residência, garantindo-se vagas no mesmo estabelecimento a irmãos que frequentem a mesma etapa ou ciclo de ensino da educação básica.

É direito da criança fazer parte do ambiente escolar para que nele aprenda não apenas a ler e escrever como a se portar diante a sociedade. A Constituição Federal (Brasil, 1988) ressalta, no artigo 55, que os pais ou responsável têm a obrigação de matricular seus filhos na rede regular de ensino, até o momento que cresce e torna-se independente. Os pais nunca deixam de ser importantes e muito menos sua participação na vida dos filhos. Está na presente Constituição e no dia-a-dia faz toda a diferença. Ainda o Parágrafo Único do mesmo artigo discorre que é direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais (Brasil, 1988).

Há estudos que comprovam que o desenvolvimento da criança melhora com a participação dos pais, com a ajuda e interesse deles, como ressalta Lopes (2011). É importante que os pais ou responsáveis pelas crianças demonstrem

interesse em tudo no que diz respeito à escola do filho, para que ele perceba que estudar é algo prazeroso e indispensável para a vida.

A participação dos pais na educação formal dos filhos deve se proceder da maneira constante e consciente, integrando-se ao processo educacional, participando ativamente das atividades da escola. Essa interação só tem a enriquecer e facilitar o desempenho escolar da criança (Lopes, 2002).

Lopes (2011) discorre sobre a questão de a criança perceber que estudar é algo prazeroso e que não apenas está ali por obrigação, ou seja, é a criança enxergar algo a mais, algo além de ver o mundo de outra forma.

Um importante apoio à família, no que diz respeito à educação dos filhos, tem sido oferecido pelo Governo Federal, que, visando a presença dos alunos nas escolas, criou o então programa Bolsa Escola, através da Lei 10.219, de 11 de abril de 2001. Este foi um programa que ajudava, com uma renda extra, pais e filhos de baixa renda, com o objetivo de incentivar e garantir a frequência das crianças com idade entre seis e quinze anos na escola (Brasil, 2001). Atualmente o programa passou a ser chamado de Bolsa Família e continua com o mesmo objetivo.

Outro apoio do governo federal que pode ser citado é a semana Nacional da Família na Escola, realizada na última semana do mês de abril. O programa surgiu após a divulgação dos resultados do Saeb, que mostram a melhoria das notas dos alunos após os pais se comprometerem mais com a escola (Lopes, 2011).

3.2 Problemas familiares e sua influência no aprendizado infantil em sala de aula

A compreensão dos fatores que influenciam no desenvolvimento escolar da criança permeia um amplo campo de pesquisa. A participação ativa da família é sem dúvida a maior influência na vida da criança, estimulando a frequência, acompanhando as atividades, procurando saber como anda o desempenho da criança nas escolas, tentando participar ao máximo das reuniões e eventos pela escola patrocinada.

Há problemas familiares que permeiam e contribuem consideravelmente na condição de aprendizado da criança em sala de aula. Portanto, é necessária uma vigilância constante entre os educadores no sentido de investigar sobre essas causas.

Nos dias atuais, devido ao tempo dedicado à busca de melhoria financeira para combater a fome e para ter um lugar adequado com qualidade de vida, entre tantos outros motivos, está fazendo com o que familiares se distanciem da escola, dos seus filhos, do casamento, e isso acaba gerando um conflito na cabeça da criança, que está em plena construção. Bastos (2012, p.1) afirma que:

O que vemos hoje, por conta da correria atual, é que os pais estão delegando a outros essa tarefa tão importante que é EDUCAR, sendo esta tarefa de responsabilidade exclusiva dos pais e não de babás, tias, avós, sendo estas pessoas muito importante, como apoio desse processo educativo quando seguem a mesma linha de educação.

Estatísticas revelam que lares desestabilizados e pais divorciados afetam suas descendências (Tiba, 2002). O divórcio é um caso em que afeta o desenvolvimento escolar e causa reflexo sobre comportamento e rendimento da criança:

[...] como queda no rendimento escolar, a grande apatia, insônia, isolamento e até mesmo somatizações como dores de cabeça, estômago e mau funcionamento intestinal, tudo pode doer. É o corpo chorando lágrimas que o corpo contiveram (Tiba, 2002, p. 204).

A separação dos pais, no entanto, quando bem trabalhada, é passada para a criança de forma tranquila e a família pode trabalhar em comunhão com a escola, repassando todo o acompanhamento.

Grunspun (2002 *apud* Tiba, 2002, p. 12) afirma que “com amor os filhos podem ser criados, ou melhor, eles se criam se os pais não atrapalharem. No amor o filho se cria sozinho, mas por mais que ele seja amado ele não se educa sozinho”. Não adianta apenas amor se você não viver o amor, estar presente em todos os momentos é primordial.

Algumas crianças sofrem um ambiente conturbado por motivo da separação dos pais, promovendo quase sempre a dita Alienação Parental, instituto jurídico

que consiste na desqualificação da conduta do genitor no exercício da paternidade ou maternidade (Trindade, 2010).

Sobre esse aspecto, a Lei de nº 12.318/10 ressalta:

Art. 3º A prática de ato de alienação parental fere direito fundamental da criança ou do adolescente de convivência familiar saudável, prejudica a realização de afeto nas relações com genitor e com o grupo familiar, constitui abuso moral contra a criança ou o adolescente e descumprimento dos deveres inerentes à autoridade parental ou decorrentes de tutela ou guarda.

Art. 4º Declarado indício de ato de alienação parental, a requerimento ou de ofício, em qualquer momento processual, em ação autônoma ou incidentalmente, o processo terá tramitação prioritária, e o juiz determinará, com urgência, ouvido o Ministério Público, as medidas provisórias necessárias para preservação da integridade psicológica da criança ou do adolescente, inclusive para assegurar sua convivência com genitor ou viabilizar a efetiva reaproximação entre ambos, se for o caso (Brasil, 2010).

Deste modo, a família pode promover até mesmo o desgaste intelectual da criança, visto que as interferências familiares podem contribuir negativamente o desenvolvimento intelectual e afetivo delas.

Ainda no contexto familiar, o ambiente doméstico pode trazer uma rotina conturbada para a criança, tirando-a do foco do prazer da aprendizagem, interação e desenvolvimento social. Os vícios, bebidas e problemas de violência doméstica podem ser percebidos quando o profissional busca intervir aos pais sobre a criança que passa por esse processo em sala (Soler, 2000).

Nesse sentido, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) discorre que a mãe e o pai, ou os responsáveis, têm direitos iguais e deveres e responsabilidades compartilhados no cuidado e na educação da criança, devendo ser resguardado o direito de transmissão familiar de suas crenças e culturas, assegurados os direitos da criança estabelecidos na lei (Brasil, 1990).

Thin (2006) ressalta que as relações entre escolas e famílias, especificamente as de classe pobre, se desenvolvem de maneira desigual e são regidas por diferentes ideias socializadoras. No ambiente familiar distante da escola, a educação que os pais transferem à criança é feita de forma cotidiana, dentro da convivência entre adultos e crianças. Os pais ou os responsáveis não

preparam momentos específicos para interagir na ação educativa com os seus filhos, sendo feita essa interação sendo feita por algum momento de lazer em família ou do exercício compartilhado das tarefas domésticas, isenta da ênfase do discurso educativo, diferente do que acontece com as famílias de classe média e alta.

Segundo Thin (2006), ainda se estabelece uma grande barreira entre professores e pais em relação à autoridade. Os pais são percebidos, de certa maneira, como desinteressados e ou desqualificados e ausentes do ponto de vista que eles devem exercer diante dos filhos. Os professores alegam entristecerem-se da distância e ou da falta de compreensão das famílias quando essas são solicitadas pela escola por mau comportamento da criança, visto que muitas das vezes recorrem a castigos corporais como forma de punir os filhos por ato considerados repreensíveis, agindo assim, mais pela pressão exterior do que pela busca da construção de comportamento de autocontrole por parte da criança.

Para Thin (2006), a escola trabalha em um mundo plano e organizacional, com regras e tempo estabelecidos para o aprendizado. As famílias vindas da periferia, poucas escolarizadas, afetadas pela falta de estabilidade financeira, enfrentam dificuldades em planejar, respondendo como podem as emergências que aparecem corriqueiramente. Conseqüentemente, os pais ficam impossibilitados de priorizar a organização da vida familiar. A tensão na relação entre a escola e a família se apresenta na maioria das vezes em um confronto desigual, quando os pais assumem o sentimento de limitação das próprias práticas educativas e reconhecem sendo autêntico o modo de atuação da escola.

A escola enfrenta, do mesmo modo, o desafio de identificar os pais e os próprios alunos ou crianças não somente como sujeito de direito, mas também, como sujeitos de desejos e vontades, o que significa reconhecer a potencialidade de transformar a sua própria situação, desde que se haja condições favoráveis.

3.3 A importância da parceria entre família e escola

Os aspectos estruturais que fortalecem a vontade de estudar e aprender estão demarcados aos meios culturais e sociais em que as crianças estão inseridas. A família exerce um papel fundamental nesse contexto.

Sobre esta ideia, Canedo (2018) discorre que a família e a escola constitui um par indissociável na socialização das novas gerações e, deste modo, escola e família assumem uma relação obrigatória que se estende por toda a educação básica.

É extremamente necessário não só uma consciência na condição dos pais, mas uma relação escola-família para construir um caminho mais estruturado para os alunos, visto que a Constituição Federal (Brasil, 1988) enfatiza que os pais têm o dever de sustento, guarda, convivência, assistência material, e moral dos filhos menores, cabendo-lhes ainda, no interesse dos pais, a obrigação de cumprir e fazer cumprir as determinações judiciais.

Sem dúvida é um papel bastante complexo inserir a família no ambiente escolar e mais difícil ainda é impor limites a esse meio, visto que haja certos conflitos dentro desses aspectos, que nem sempre os valores e os deveres da escola são aceitos pelos pais ou pelos responsáveis. Implica em dizer que a criança tem uma forma de viver em casa e, no contexto escolar, isso mudará um pouco; um outro mundo, em que deixará os pais desconfortáveis.

Piaget (1972, p. 50 *apud* Jardim, 2006, p. 15) traz uma abordagem interessante tratando sobre o conceito da ligação entre família e escola:

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva pois muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultado em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades.

Munhoz (2005) também ressalta a importância não só de inserir como também de conhecer a família e vivência, pois só através disso, pode-se entender como funciona o processo de aprendizagem da criança. Munhoz (2005) ainda

afirma que é observando a interação existente entre os membros da família que podemos compreender como se dá a circulação do conhecimento e o acesso à aprendizagem, visto que cada membro familiar tem uma forma própria de aprender a superar ao constituir o próprio conhecimento, ou seja, essa modalidade de aprendizagem que o permite se aproximar do desconhecido, para agregá-lo saber.

Montandon e Perrenoud (1987, p. 7 *apud* Faria Filho, 2000, p. 44) afirmam que “de uma maneira ou de outra, onipresente ou discreta, agradável ou ameaçadora, a escola faz parte da vida cotidiana de cada família”.

Assim, é importante que os pais conheçam as dificuldades da escola. Desde décadas passadas, Freire (1957 *apud* Gadotti *et al.*, 1996, p. 96) já escrevia acerca da participação efetiva da família, quando tratou do círculo escolar:

Nos círculos, à medida que os pais se vão inteirando dos problemas da escola, das suas dificuldades – o comportamento é imprescindível a um trabalho com -, deve a escola a começar a convidá-los a fazer visitas as suas dependências em períodos de atividades. Mostrando a eles como é “na vida” diária, tendo sempre em vista a identificação do pai com os problemas e dificuldades da escola. Nesse sentido é que os Círculos de Pais Professores não podem quedar-se teóricos e acadêmicos. Por isso é que eles têm de, pelo debate, levar o grupo dos pais à crítica e análise dos problemas escolares, dando-lhes condições de mudanças de antigos hábitos em hábitos novos de participação. [...] participando, intervindo, colaborando o homem constrói novas atitudes, muda outras, elabora e reelabora experiência, educa-se.

Sabe-se que família e escola têm o mesmo objetivo central, que é a criança, quando há parceria entre ambas torna-se mais fácil a convivência para todos, além de elevar positivamente o desenvolvimento e aprendizagem da criança:

Tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: prepara a criança para o mundo; no entanto, a família tanto tem as suas particularidades que a diferenciam da escola, e necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança; no entanto, ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo (Parolin, 2003, p. 99).

O ideal é que a escola e a família tracem uma linha entre si, tendo então o mesmo objetivo que é a criança. Nota-se que a presença dos pais no dia a dia tem uma importância significativa no desempenho do aluno, logo, ambas tendo uma

relação de cooperação mútua, contribuem de forma intrínseca para a formação do aluno, facilitando seu rendimento a um nível mais elevado, melhorando suas notas e até mesmo a sua convivência e participação em sociedade e na sala de aula.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da presente pesquisa, objetivando um aprofundamento sobre os problemas que permeiam a família e a influência que é estabelecida a partir do ambiente familiar em que a criança está intimamente inserida, pode-se concluir que as relações família *versus* escola estão diretamente ligadas ao desenvolvimento cognitivo, social e emocional de toda criança.

Durante o processo de pesquisa, certificou-se que algumas crianças, ao ter uma interação muito forte com o ambiente conturbado, adoecem mentalmente e a sua produção intelectual fica afetada. Desta forma, a criança tem a necessidade de sempre estar em um ambiente tranquilo e pacífico. Portanto, os instrumentos garantidores dessa harmonia sem dúvida estão nos ditames da lei que ampara esse menor ou essa criança.

Nesse sentido, este estudo bibliográfico corrobora e esclarece que não basta a sociedade protagonizar a educação formal, mas, com veemência, se conscientizar dos direitos plenos desses futuros cidadãos.

A pesquisa revelou que, infelizmente, uma sociedade que em pleno século XXI ainda não despertou para questões tão cruciais como o ato de educar dignamente uma criança. Ficou perceptivo que a consciência na legalidade sempre será a melhor maneira de se conduzir a ação humana, como a questão da igualdade. Como podemos dar condições de igualdade a todas as crianças em sala de aula se uma família tolhe e nega essa condição? E se o educador desconhece esse veto familiar, como poderia esse respeito ser legitimado pelo educador? Essa análise deve ser feita todos os dias ao se perceber algo fora da normalidade intelectual e psicológica de toda criança, - o que muitas das vezes passa despercebida, visto que as ações deliberadas de uma criança quase sempre assumem um caráter de rebeldia, o que não é.

A partir desse instrumento de pesquisa, pode-se compreender a necessidade de aprofundar no tema e mostrar a indigência que é a família no ambiente escolar, isso independente da classe social ou grau de escolaridade. Ambas devem andar em parceria para que a criança se sinta acolhida e tenha satisfação nessa fase da vida. A família deve encontrar-se presente, participativa e em conjunto com a gestão e professores para encontrar um caminho positivo para construção de um cidadão.

Para isso acontecer é necessário compreender que o trabalho a ser realizado exige uma formação consistente, que precisa ser mais fundamentada no conhecimento teórico e prático. A escola e família, com o mesmo objetivo, conseguem trilhar um caminho para um futuro mais promissor.

REFERÊNCIAS

AMARAL, J. J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2007.

BASTOS, R. C. P. S. **Família e Escola: a parceria que deu certo**. Salvador: COPEDIN, 2011.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 18 maio 2023.

BRASIL. [Estatuto da Criança e do Adolescente]. **Lei Federal nº 8069, de 13 de maio de 1990**. Brasília: Presidência da República, 1990.

CANEDO, Maria Luiza. **Família e escola: Interações densas e tensas**. Curitiba: Appris, 2018.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GADOTTI, M. *et al.* **Paulo Freire: uma bibliografia**. São Paulo: Cortez, 1996.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JARDIM, A. P. **Relação entre família e escola: proposta de ação no processo ensino aprendizagem**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2003. Disponível em: <http://btdtd.unoeste.br:8080/jspui/handle/tede/763>. Acesso em: 21 out. 2023.

LOPES, R. C. A. **A importância da participação dos pais na vida escolar dos filhos**. São Paulo: Ática, 2011.

FARIA FILHO, L. M. **Para entender a relação escola-família**: uma contribuição da história da educação. São Paulo Perspec., v. 14, n. 2, p. 44-50, jun. 2000.

MACEDO, N. D. **Iniciação à pesquisa bibliográfica**: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa. São Paulo: Edições Loyola, 1994.

MUNHOZ, M. L. P. **Educação e família**: uma visão psicopedagógica - contribuições para a educação pós-moderna. Petrópolis: Vozes, 2005.

PAROLIN, I. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares**. Fortaleza: Educar Soluções, 2003.

SOLER, S. **Crianças e Adolescentes em Situação de Rua** – uma leitura de metodologias e procedimentos de monitoramento e avaliação utilizados no Brasil. Recife: UNICEF, 2000.

THIN, D. Para Uma análise das relações entre famílias populares e escola; confronto entre lógicas socializadoras. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 32, maio/agosto, 2006.

TIBA, I. **Disciplina, limite na medida certa**. São Paulo: Integrare, 2002.

TRINDADE, J. Incesto e alienação parental: realidades que a justiça insiste em não ver. *In*: DIAS, Maria Berenice (coord.). **Síndrome da Alienação Parental**. 2 ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2010.